

PROPOSTA DE HIERARQUIZAÇÃO DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS DE SANTA MARIA/RS

Resumo

O presente estudo tem como objetivo propor uma hierarquização dos atrativos do município de Santa Maria/RS. Para tal, recorrer-se-á à metodologia de Hierarquização de Atrativos Turísticos, sugerida pelo Ministério do Turismo. Essa metodologia foi ajustada a partir da empregada pela Organização Mundial do Turismo (OMT) e pelo Centro Interamericano de Capacitação Turística (CICATUR). O processo de hierarquização de atrativos turísticos constituiu-se pela condução de três etapas: (a) avaliação do potencial de atratividade dos atrativos turísticos investigados; (b) avaliação dos critérios para definição do processo de hierarquização; e (c) classificação dos atrativos. Como resultados, tornou-se possível visualizar a quantidade de atrativos disponíveis na cidade, da mesma forma aqueles que não estão em funcionamento, mas que ativos contribuirão para o turismo de Santa Maria. Observou-se que Santa Maria deve se apropriar e beneficiar da potencialidade do turismo religioso dispõe e investir na criação de políticas públicas voltadas ao turismo cultural e em realizações técnicas, científicas e artísticas.

Palavras-chave: Turismo; Planejamento; Inventário Turístico; Atrativos.

1 INTRODUÇÃO

O turismo vem crescendo cada vez mais e reconhecidamente sendo uma das mais importantes atividades do mundo (OLIVEIRA, MINASSE e MARQUES, 2015). Esse setor movimenta a economia, gerando renda, emprego e consciência ambiental, interferindo, em diversos momentos, na melhoria da qualidade de vida, bem como estimula a preservação da história e cultura por meio de seu patrimônio material e imaterial.

Com o passar dos tempos e o aumento da competitividade entre destinos cria-se novos lugares de visitação e, conseqüentemente, estratégias para atrair os turistas. Torna-se então, fundamental identificar o potencial turístico da destinação a partir da análise dos seus atrativos, para que se possa, formular um planejamento turístico consistente. Logo, a relevância do planejamento, conforme Dantas e Melo (2011, p. 150) “é tratada por grande parte dos especialistas como inquestionável, à medida que incorpora a função de mitigador dos impactos negativos que um destino turístico irá sofrer”. Isso posto, compreender quais os atrativos encontram-se estruturados, torna-se um elemento facilitador na definição das objetivos e ações voltadas ao planejamento turístico.

Com base nessa argumentação, o presente estudo tem como objetivo propor uma hierarquização dos atrativos do município de Santa Maria/RS. Para tal, recorrer-se-á à metodologia de Hierarquização de Atrativos Turísticos, sugerida pelo Ministério do

Turismo. Essa metodologia foi ajustada a partir da empregada pela Organização Mundial do Turismo (OMT) e pelo Centro Interamericano de Capacitação Turística (CICATUR) (MTUR, 2005).

Justifica-se a relevância deste estudo pelo fato do município de Santa Maria, localizado na região central do Estado do Rio Grande do Sul, a 291 km da capital Porto Alegre, ser regionalmente conhecida como “Cidade Cultura” e “Cidade Universitária”. Segundo dados do IBGE (2018), o município possui uma população estimada de 280,505 habitantes, compreendida em uma área territorial de 1.781,566 km². O salário mensal dos trabalhadores formais chega a 3,1 salários mínimos, e um PIB per capita de R\$ 24,596,22.

A cidade é conhecida por ter o maior contingente militar e ser um dos principais centros acadêmicos do Brasil. A economia é baseada no comércio, agropecuária e terceiro setor. A cultura da cidade é formada por diversas etnias, resultante da migração dos diversos povos que participaram ativamente do construção do povoado municipal. Já, o patrimônio histórico é intimamente ligado a memória ferroviária, na qual trens de passageiros iam em direção à fronteira ou à capital do RS (REVISTA SANTA MARIA, 2019).

A Política Municipal de Turismo de Santa Maria parte da premissa de desenvolvimento de um turismo integrador, alicerçado em princípios da sustentabilidade socioeconômica, cultural, ambiental e político-institucional (PREFEITURA MUNICIPAL, 2019).

A partir de estudos feitos pela Secretaria de Município de Turismo, os atrativos turísticos perpassam por cinco eixos prioritários, que são eles: Turismo no Meio Rural, Turismo Religioso, Turismo Técnico-Científico e Turismo de Negócios e Eventos (PREFEITURA MUNICIPAL, 2019).

Além das características locais ressaltadas, atenta-se para a carência pela elaboração de uma nova versão do Plano Municipal de Turismo local, dado que sua última versão, de 2014-2016, embora o destaque como uma das ações prioritárias, não possui um inventário turístico dos atrativos turísticos locais, o que, conseqüentemente, dificulta a formulação e proposição de ações que visem amplificar e qualificar o potencial turístico existente em Santa Maria/RS.



2 PLANEJAMENTO TURÍSTICO: CONCEITOS, IMPORTÂNCIA E EXECUÇÃO

Ao conceituar o que é planejamento turístico, nota-se uma convergência de ideias entre os autores, os quais definem o termo como algo em direção ao futuro. Por um ângulo governamental, compreende-se que esse remete a “um processo que estabelece objetivos, define linhas de ação e planos detalhados para atingi-los, e determina os recursos necessários à sua consecução” (BENI, 2007, p.112).

Segundo Beni (2007), planejar o turismo é, também, refletir sobre o setor, o caminho para chegar ao objetivo final aspirado pelos administradores públicos, eliminando os riscos e usufruindo das vantagens. O que para Dias (2008) trata-se de nortear a atividade, no presente, para um caminho certo no futuro, contando com a prerrogativa de que há múltiplas opções para alcançar o objetivo projetado.

Sob essa ótica, Braga (2007, p.8) conceitua o planejamento turístico como o:

(...) processo de avaliação do núcleo receptor (comunidade, oferta turística e demanda real) da demanda potencial e de destinos turísticos concorrentes, com o intuito de ordenar ações de gestão pública direcionadas ao desenvolvimento sustentável e, conseqüentemente, fornecer direcionamento à gestão privada para que ela estruture empreendimentos turísticos lucrativos com base na responsabilidade socioambiental.

Nesses preceitos, pode-se entender que o planejamento turístico resulta, conforme Ruschmann e Widmer (2000, p.67) de um “processo que tem como finalidade ordenar as ações humanas sobre uma localidade turística, bem como direcionar a construção de equipamentos e facilidades, de forma adequada, evitando efeitos negativos nos recursos que possam destruir ou afetar sua atratividade”.

O planejamento turístico é, portanto, uma área vital para o desenvolvimento de qualquer destino. A prática não somente traz benefícios aos visitantes, mas também para residentes, conforme destaca Dias (2008), segundo o qual os municípios precisam liderar cada vez mais e interferir diretamente na busca por ganhos na qualidade de vida de sua comunidade, isso sem isentar as responsabilidades do governo. Ou seja, atualmente os municípios tem um papel significativo na evolução do turismo, sendo um dos pilares de todo o processo.

Tal visão é corroborada por Barroco (2010, p.2), para o qual o êxito do planejamento contribui para o alcance da sustentabilidade da atividade turística, o que segundo o autor:



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

(...) apresenta um conjunto de dimensões (social, econômica, ambiental, cultural e tecnológica) devendo ser entendida pelos gestores, como um processo social capaz de promover a integralidade do meio ambiente físico e cultural, a inserção dos membros da comunidade aos benefícios adquiridos pelo turismo, a qualidade dos produtos e serviços, e a otimização da experiência dos visitantes.

Ao ampliar a discussão sobre o tema, Braga (2007) aponta para três níveis de planejamento turístico: o planejamento preventivo, corretivo e o misto. O planejamento preventivo serve para organizar empresas ou localidades, com base nos princípios da sustentabilidade. No caso dos municípios, as ações são voltadas ao aprimoramento da infraestrutura básica, qualificação dos receptores, regulamentação e organização da visitação e recursos turísticos, levando em conta a preservação do meio ambiente e as pretensões da comunidade local. Já, o planejamento corretivo tem a função de melhorar o que já existe da atividade turística local. Esse acontece quando há algo a se aperfeiçoar e os resultados ainda estão insatisfatórios. Enquanto o planejamento misto, agrupa ações dos dois níveis anteriores: preventivo e o corretivo.

De forma complementar, Ruschmann (1999) destaca algumas das etapas que devem ser contempladas quando se refere a planejamento turístico:

- a) **Caracterização geral do ambiente**, onde é realizado o levantamento dos aspectos gerais, geográficos, econômicos e sociais da região objeto de estudo;
- b) **Inventário turístico**, sendo este o levantamento das condições naturais, culturais, infraestrutura turística, recursos humanos para o turismo e caracterização da demanda, e por fim;
- c) **Análise e/ou avaliação**, que se refere à análise dos pontos fortes e fracos, diagnóstico, prognóstico e diretrizes.

Isto posto, pode-se dizer que o planejamento turístico é uma atividade complexa e com distintas variáveis englobadas. Por isso, pode haver equívocos no decorrer de sua implementação, pois “(...) há uma grande distância entre o que é planejado e o que é implementado” (BINFARÉ *et al.*, 2015, p.26). Por essa razão, Castro e Midlej (2011) alertam que o cumprimento dos planos não devem ser confundidos com o planejamento em si. O ideal é, após o cumprimento de algumas metas, realizar uma avaliação da

proposta estratégica e, caso haja necessidade, fazer as devidas correções em relação ao que foi traçado inicialmente.

2.1 Inventário Turístico

Nesta seção, para que se possam ser apresentados os conceitos centrais pretendidos, se faz necessário, inicialmente elucidar o que é um atrativo turístico constitui-se como o “elemento que efetivamente recebe visitantes e tem estrutura para propiciar uma experiência turística” (BRAGA, 2007, p.79). De maneira mais ampla, Oliveira (2000) entende o atrativo turístico como aquele composto por equipamentos, serviços turísticos e infraestrutura de apoio, o que compreende os sistemas de comunicações, transportes e serviços urbanos. O autor aborda os atrativos turísticos, subdividindo-os em culturais (arquitetura, culinária, monumentos e museus), naturais (paisagem, parques e montanhas), eventos (festivais, eventos esportivos ou comunitários e feiras comerciais), lazer (passeios, trilhas e ciclismo) e entretenimento (parques temáticos, cinemas e comércio).

Tem-se, ainda o estudo do MTur (2011), que ao propor um formulário de pesquisa com o objetivo nortear e facilitar o processo de dimensionamento da oferta turística brasileira, organizam os atrativos turísticos em três categorias, que contemplam subcategorias, tipos e seus respectivos subtipos, conforme sintetiza o Quadro 01:

Categorias	Subcategorias
Categoria A Infraestrutura de apoio ao turismo	A1 – Informações básicas do município
	A2 – Meios de acesso ao município
	A3 – Sistema de comunicação
	A4 – Sistema de segurança
	A5 – Sistema de saúde
	A6 – Sistema educacional
	A7 – Outros serviços e equipamentos de apoio
Categoria B Serviços e equipamentos turísticos	B1 – Serviços e equipamentos de hospedagem
	B2 – Serviços e equipamentos de alimentos e bebidas
	B3 – Serviços e equipamentos de agências de turismo
	B4 – Serviços e equipamentos de transporte turístico
	B5 – Serviços e equipamentos para eventos
	B6 – Serviços e equipamentos de lazer
	B7 – Outros serviços e equipamentos turísticos
Categoria C Atrativos turísticos	C1 – Atrativos naturais
	C2 – Atrativos culturais
	C3 – Atividades econômicas
	C4 – Realizações técnicas e científicas contemporâneas
	C5 – Eventos programados

Quadro 1: Categorias do Projeto Inventário da Oferta Turística
Fonte: Adaptado de MTur (2011).



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

Isto posto, pondera-se que os atrativos turísticos podem ser organizados através da elaboração de um inventário turístico. De acordo com Braga (2007), esse procedimento trata da elaboração de um documento no qual se reúnem informações pesquisadas sobre um dado lugar. Para cada item apurado é aplicado um método e uma técnica diferente para a obtenção dos dados, o qual possui viabilidade comprovada, e critérios científicos válidos, pois já foram utilizadas anteriormente.

Segundo o MTur (2011, p.20), “inventariar significa registrar, relacionar, contar e conhecer aquilo de que se dispõe e gerar informação, para pensar de que maneira se pode atingir determinada meta”, o que aplicado à atividade turística consiste em:

“levantar, identificar, registrar e divulgar os atrativos, serviços e equipamentos turísticos, as estruturas de apoio ao turismo, as instâncias de gestão e outros itens e condições gerais que viabilizam a atividade turística, como base de informações para que se planeje e gerencie adequadamente o processo de desenvolvimento” (MTUR, 2011, p.20).

De forma complementar, Bissoli (2009) ressalta que o inventário é apenas uma das etapas do planejamento turístico, pois a partir dele deve ser construído um diagnóstico local e serem traçadas metas, objetivos, programas e projetos que busquem estruturar a destinação e promover o turismo dentro dos preceitos da sustentabilidade.

A importância de se inventariar está em construir uma caracterização do município ou empreendimento turístico. Nesses preceitos, considera-se que o levantamento de informações que subsidiem o planejamento do turismo se torna fundamental para a construção de estratégias sobre o que realmente se pretende para um destino, o que tem no inventário turístico¹ um passo inicial para tal processo (BENI, 2007; DIAS, 2008). Segundo a MTur (2011), este é o primeiro estágio para que uma região turística se torne uma unidade de referência, fundamentando que o planejamento e gestão do turismo se sustenta por meio de uma participação e integração intersetorial, interinstitucional e comunitária.

¹ Inventariar significa registrar, relacionar, contar e conhecer aquilo de que se dispõe e gerar informação, para pensar de que maneira se pode atingir determinada meta. No caso do turismo, o inventário consiste em levantar, identificar, registrar e divulgar os atrativos, serviços e equipamentos turísticos, as estruturas de apoio ao turismo, as instâncias de gestão e outros itens e condições gerais que viabilizam a atividade turística, como base de informações para que se planeje e gerencie adequadamente o processo de desenvolvimento. O intuito é dar conhecimento do que um município tem que seja passível de utilização para fins turísticos para embasar as ações de planejamento, gestão, promoção e incentivo à comercialização do turismo a partir da adoção de uma metodologia-padrão para inventariar a oferta turística no país, de modo a disponibilizar aos planejadores, gestores e visitantes informações confiáveis e atuais (MTUR, 2011, p.20).

A necessidade pela inventariação tem sido apontada pelo Ministério do Turismo, que por meio do Plano Nacional de Turismo (PNT) e Programa de Regionalização do Turismo (PRT) tem demonstrado preocupação em garantir estruturas institucionais com a capacidade de gerenciar políticas, planos e projetos voltados para o setor turístico (MTUR, 2007; 2013).

Isto posto, tem-se que o intuito do inventário busca, por meio de um diagnóstico, gerar conhecimento para que um município possa ser utilizado para fins turísticos, sendo um dos principais elementos por meio do qual se possam embasar “ações de planejamento, gestão, promoção e incentivo à comercialização do turismo, (...) de modo a disponibilizar aos planejadores, gestores e visitantes informações confiáveis e atuais” (MTUR, 2011, p.20).

Destacadas essas etapas, nota-se que o processo de inventariação faz parte do planejamento turístico, o que conforme Barretto (1991) surge pela necessidade em se adaptar as necessidades e potencialidades do destino às pretensões da demanda do destino, sem que se esses sejam dissociados dos direitos e anseios dos moradores, especialmente no que diz respeito à urbanização, preservação do meio ambiente, da cultura e das relações sociais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para caracterização dos potenciais atrativos de turísticos de Santa Maria/RS foi realizada uma adaptação do estudo proposto por Dantas e Melo (2011), os quais analisaram a “Metodologia de Metodologia de Hierarquização de Atrativos Turísticos” proposta pelo Ministério do Turismo (BRASIL, 2004), tendo como base para a pesquisa o caso do município de Itabaiana, localizado na Paraíba. Segundo o Ministério do Turismo (BRASIL, 2004, p.12), “o intuito da aplicação dessa metodologia é auxiliar na avaliação do grau de importância dos atrativos identificados para inclusão no roteiro turístico”.

3.1 Metodologia de hierarquização dos atrativos

O processo de hierarquização de atrativos turísticos, tal como proposto por Dantas e Melo (2011), se constitui pela condução de três etapas. A primeira a consiste em avaliar o potencial de atratividade dos atrativos turísticos investigados, abordando características, peculiaridades e o interesse que estes poderiam vir a despertar nos turistas.



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

Isto posto, estabeleceu-se um valor quantitativo a cada um dos atrativos analisados (conforme mostra o Quadro 2), com o intuito de identificar o desenvolvimento turístico de cada um, dadas as suas respectivas peculiaridades, características e possíveis interesses que poderiam despertar nos turistas.

Hierarquia	Características
3 (alto)	Todo o atrativo turístico excepcional e de grande interesse, com significação para o mercado turístico internacional, capaz de, por si só, motivar importantes correntes de visitantes, atuais e potenciais.
2 (médio)	Atrativos com aspectos excepcionais em um país, capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes deste país ou estrangeiro, em conjunto com outros atrativos próximo a este.
1 (baixo)	Atrativos com nenhum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares do próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capaz de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais).
0 (nenhum)	Atrativos sem méritos suficientes, mas que formam parte do patrimônio turístico como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia. Podem motivar correntes turísticas locais, em particular demanda de recreação popular.

Quadro 2: Critérios quantitativos para priorização de atrativos no desenvolvimento da atividade.
Fonte: elaborado por (BRASIL, 2005) e adaptado de Dantas e Melo (2011).

Na segunda etapa, foram avaliados os critérios para definição do processo de hierarquização dos atrativos turísticos locais, tal como exposto no Quadro 3:



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

	Critérios	Valores			
		0	1	2	3
Hierarquia	Potencial de atratividade	Nenhum	Baixo	Médio	Alto
	Grau de uso atual	Fluxo turístico insignificante	Pequeno fluxo	Média intensidade de fluxo	Grande fluxo
	Representatividade	Nenhum	Elemento bastante comum	Pequeno grupo de elementos similares	Elemento singular, raro
	Apoio local e comunitário	Nenhuma	Apoiado por uma pequena parte da comunidade	Apoio razoável	Apoiado por grande parte da comunidade
	Estado de conservação da paisagem circundante	Estado de conservação péssimo	Estado de conservação regular	Bom estado de conservação	Ótimo estado de conservação
	Infraestrutura	Inexistente	Existe, porém em estado precário	Existente, mas necessitando de intervenções/melhorias	Existente e em ótimas condições
	Acesso	Inexistente	Em estado precário	Necessitando de intervenções/melhorias	Em ótimas condições
Total					

Quadro 3: Critérios para hierarquização dos atrativos turísticos.

Fonte: elaborado por (BRASIL, 2005) e adaptado de Dantas e Melo (2011).

Na sequência, para condução do processo de hierarquização, os critérios anteriormente citados foram classificados conforme os seguintes parâmetros (BRASIL, 2005 *apud* DANTAS e MELO, 2011, p.154):

- **“Grau de uso atual:** visando analisar o atual volume de fluxo turístico efetivo e a importância que adquire frente ao município;
- **Representatividade:** diz respeito à singularidade ou raridade do atrativo, quanto mais semelhante a outros atrativos, menos interessante ou prioritário;
- **Apoio local e comunitário:** com o intuito de analisar o grau de interesse da comunidade local para o desenvolvimento e disponibilidade ao público;
- **Estado de conservação da paisagem circundante:** verificar, através do estudo de campo o estado de conservação da paisagem que circunda o atrativo;
- **Infraestrutura:** através do estudo *in locuo*, verificar se existe infra-estrutura disponível no atrativo e o seu estado;
- **Acesso:** verificar as vias de acesso existentes e as condições de uso destas”.

De posse dos critérios acima citados, foi preenchida uma ficha (apresentada no Quadro 4), por meio da qual se realizou uma análise quantitativa, com o intuito de viabilizar a hierarquização dos atrativos. Com relação a esse procedimento, Dantas e Melo (2011, p.155) ressaltaram que “(...) os itens Potencial de Atratividade do elemento e Representatividade, recebem a pontuação em dobro porque, pela metodologia, estes critérios são mais representativos que os demais”.

	Potencial de atratividade do elemento		
	Atrativos	Características	Hierarquia
Naturais			
Culturais			
Realizações técnicas, científicas e artísticas			
Eventos Programados			
Atividades econômicas			

Quadro 4: Modelo para preenchimento no processo de estabelecimento de hierarquização de atrativos. Fonte: elaborado por (BRASIL, 2005) e adaptado de Dantas e Melo (2011).

Por fim, foram somados os pontos obtidos durante o procedimento de hierarquização dos atrativos tal como exposto no Quadro 4, o que possibilitou que fosse feito um *ranking* de atrativos de Santa Maria/RS.

3.2 Procedimentos de coleta de dados

Para coleta de dados sobre os atrativos turísticos de Santa Maria/RS que poderiam ser abordados na pesquisa, devido à ausência de um inventário turístico, recorreu-se, inicialmente, ao Plano Municipal de Turismo 2014-2016, elaborado em Prefeitura Municipal de Santa Maria e pela, então, Secretaria de Município de Turismo. Este material cita em seu eixo que trata sobre planejamento, uma listagem de atrativos turísticos locais que possuem potencial turístico.

Esses atrativos foram submetidos à análise de profissionais formados na área e apreciação de professores que exercem atividades voltadas ao turismo – todos residentes no município. Tal procedimento teve como intuito “filtrar” os atrativos de maior relevância e também preencher os critérios da forma mais isenta o possível, reduzindo a possibilidade de que a análise de resultado se tornasse enviesada pelos autores.

De maneira complementar, foram utilizadas no estudo outras fontes, como o anuário intitulado “Santa Maria Potencialidades” (A RAZÃO, 2015) – anuário produzido em 2015, pelo extinto grupo A Razão Editora Ltda para servir como material de divulgação e destaque dos dados e informações acerca de Santa Maria – e a publicação “Turismo: Centro/RS” (AHTURR, 2015) – revista institucional formulado pela Associação de Hotéis, Restaurantes, Agências de Viagens e Turismo de Santa Maria como ferramenta de promoção do turismo da cidade, composta por ilustrações e textos alusivos aos vários segmentos turísticos presente no município.

Por fim, foram realizadas observações *in loco* para que se pudesse verificar o atual estado de preservação, conservação, uso e infraestrutural de cada um dos pontos identificados no estudo.

4 HIERARQUIZAÇÃO DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS DE SANTA MARIA/RS

Nesta etapa, apresentam-se os resultados da análise conforme o mencionado na metodologia, objetivando elencar os atrativos da cidade.

Inicialmente foram selecionados os atrativos turísticos. Em seguida, dispostos de acordo com cada classificação (atrativos naturais, realizações técnicas, científicas e artísticas, atrativos culturais, eventos programados e atividades econômicas). Para a finalização do Quadro 5 foram emitidas as primeiras notas de hierarquia dos elementos.



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

Potencial de atratividade do elemento			
Atrativos	Características	Hierarquia	
Naturais	Localização geográfica	Localizada no centro do RS, envolta pelas rebordas do Planalto Brasileiro e sob o Aquífero Guarany. Zona privilegiada ao acesso as rodovias, malha ferroviária e linhas aéreas.	2
	Esportes de aventura e ecoturismo	A cidade é favorável a prática de esportes aéreos, terrestres e aquático. Para a observação panorâmica da cidade e contemplação da paisagem tem-se o Morro das Antena e o Vale do Menino Deus.	2
	Parques Itaimbé, Jóquei, Nonoai, Palotti, do Morro e Praça dos Bombeiros	Proporcionam espaço de integração, entretenimento e animação, com espaços verdes e áreas para atividade física.	1
	Estrada do Perau	Compõe o turismo urbano da cidade, na qual facilita o acesso ao município vizinho, através de uma estrada envolta por áreas verdes.	1
Culturais	Vila Belga	Construída entre 1901 e 1903, o conjunto habitacional de casas coloridas, moravam os operários da companhia Belga (responsáveis pela construção das ferrovias no RS). Reconhecida como patrimônio histórico e cultural do município desde 1988 e do RS desde 2000.	2
	Casa Museu Diácono João Luiz Pozzobon	Museu desde 1990, a casa preserva a história e vida do Diácono, o qual faleceu em 1985 e deixou a herança da “Campanha do Santo Terço da Mãe Peregrina de Schoenstatt” presente em mais de 90 países.	1
	Memorial da Medianeira	Alusivo a história da Romaria da Medianeira e devoção à santa, o acervo conta com diversos objetos sacros e documentos históricos.	1
	Museu de Arte Sacra	Criado em 2005 reúne objetos religiosos e obras de arte do pintor Aldo Locatelli e Emílio Sessa.	1
	Museu Histórico e Cultural das Irmãs Franciscanas	Criado em 2007, o museu preserva a história da Congregação das Irmãs da Penitência e Caridade Cristã.	1
	Santuário Tabor do Movimento Apostólico de Schoenstatt	Em estilo barroco, o santuário é réplica do original localizado em Schoenstatt, na Alemanha, tendo como fundador o Padre José Kentenich. O santuário de SM é o primeiro de Schoenstatt no Brasil.	2
	Centro Integrado de Cultura Evandro Behr	Complexo de arte, literatura, cultura e história é composto pelo Museu de Arte; a Biblioteca Municipal Henrique Bastide, Arquivo Histórico Municipal e o parque de esculturas.	1
	Museu Educativo Gama D’Eça e Victor Bersane	Criado em 1968, o museu faz parte da Universidade Federal de Santa Maria. O acervo é composto por peças arqueológicas, paleontológicas, exemplares da flora e fauna, bem como conta a história da universidade e de Santa Maria.	1
	Casa de Memória Edmundo Cardoso	Hoje espaço de visitação, foi a residência de Edmundo Cardoso, o qual buscou preservar a história de SM a partir de jornais, fotografias, quadros e outros documentos.	1
	Museu Histórico e Cultural Vicente Pallotti	Reconhecido como um dos mais completos museus do RS, por seu amplo acervo composto por peças de paleontologia, zoologia, mineralogia, arqueologia e iconografia.	1
	Museu Centro Histórico Coronel Pilar	O museu reserva a história da Brigada Militar desde 1998. Seu acervo é composto de armarias, peças da cavalaria, bandeiras, documentos, entre outros objetos militares.	1
	Memorial do Colégio Manoel Ribas	O acervo conta com materiais fotográficos dos anos 1940 a 1996 na qual conta a história do Colégio Estadual Manoel Ribas, fundado no período de atuação da viação férrea. Tombado como Patrimônio Histórico do Município e pelo Instituto Histórico e Artístico do Estado.	1
	Memorial Marechal Mallet	Memorial conta a história do regimento e da artilharia a partir de 4 mil peças, sendo uma delas armas e canhões que fizeram parte da 2ª Guerra Mundial e a Guerra do Paraguai.	2
	Santuário Basílica Nossa Senhora Medianeira	Referência religiosa nacional, pela sua arquitetura com vitrais com motivos bíblicos marianos e a tradicional romaria. Foi construída entre 1935 e 1985. É o único do estado a receber a distinção Santuário-Basílica pelo decreto especial do Vaticano.	3
	Avenida Rio Branco,	Nessa zona urbana há os patrimônios arquitetônicos característicos da época de ouro da	2



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

	e Rua do Acampamento	ferrovia, em estilo Art Déco. Sendo então o núcleo histórico, na qual narra a história do Brasil e os primórdios da cidade.	
Realizações técnicas, científicas e artísticas	Gare da Estação Férrea	Tombada em nível Estadual e Municipal em 2002 pelo IPHAE. Atualmente é sede da Secretaria de Município da Cultura e do Ateliê da Estação. SM foi protagonista no desenvolvimento do transporte ferroviário brasileiro.	2
	Theatro Treze de Maio	Patrimônio histórico, construído entre 1889 e 1890. Com capacidade para 338 pessoas e uma área de 2.120 metros quadrados. Nele acontecem espetáculos de teatro, dança, música, a nível nacional e internacional.	2
	Locomotiva	A miniatura de uma Mallet Belga nº6, foi importada no final do século XIX, pela Compagnie Auxiliaire e des Chemins de Fér au Brésil, a qual administrava a Viação Férrea do RS.	1
	Praça Saldanha Marinho	A praça central é o principal ponto de encontro da cidade, na qual leva o nome em homenagem ao engenheiro Joaquim Saldanha Marinho Filho.	1
	Afrescos e pinturas de Aldo Locatelli	Artista italiano, chegou ao Brasil em 1948, conhecido como “mago das cores” pintou várias obras no RS, inclusive os afrescos da Catedral Metropolitana de SM.	2
	Planetário	O primeiro planetário do RS, inaugurado em 1971, situa-se no campus sede da UFSM. Oferece projeções sobre astronomia, espaço para atividades acadêmicas e Museu Interativo. A arquitetura do local foi esboçada por Oscar Niemeyer.	2
	Pórtico de Acesso – Avião Xavante	Pórtico de acesso à cidade localizado próximo a Base Aérea, o qual compõe a infraestrutura turística local.	1
	Pórtico de Acesso – Blindado	Pórtico de acesso à cidade localizado no bairro denominado “Boi Morto”, o qual compõe a infraestrutura turística.	1
Eventos programados	Natal do Coração	Evento promovido pela prefeitura e empresas da iniciativa privada, conta com apresentações artísticas e culturais, luzes natalinas pela cidade e praça central, bem como enfeites de garrafa pet.	1
	Tertúlia Nativista	A Tertúlia é um evento criado na década de 80, na qual tornou-se referência de festival musical gaúcho, ao revelar diversos talentos na competição que detém várias categorias e shows nativistas.	1
	Rodeio Conesul	O Rodeio Internacional do Conesul acontece na Associação Tradicionalista Estância do Mínuano, e trata-se do maior evento do gênero no Estado.	2
	Romaria da Mãe Medianeira	A romaria reúne, em uma procissão, mais de 300 mil devotos de diversos lugares do Estado e país. Consolidou-se como uma das maiores romarias do Brasil. A primeira, foi realizada em 1930, por um pequeno grupo de romeiros, no qual suplicava por proteção em virtude da revolução gaúcha. Com o pedido atendido, o evento continuou. Em 1942, os bispos gaúchos consagraram a Nossa Senhora da Medianeira como padroeira do RS. A imagem da santa venho da Bélgica, em 1928.	2
	Santa Maria Vídeo e Cinema	No festival acontecem mostras competitivas de curtas nacionais e exibições gratuitas de longa e curta-metragem em locais públicos da cidade (praça central e bairros) e na web. Integra ao evento a Mostra Internacional de Cinema.	1
	Expoaer	Evento realizado na Base Aérea de SM, conta com atrações musicais e culturais, além da tradicional apresentação da esquadrilha da fumaça, exposição de caças, helicópteros da Força Aérea Brasileira, exibição de aeromodelismo e a oportunidade de conhecer o interior de aviões e blindados.	2
	Mercocycle	Evento criado em 1997, reúne motociclistas de todo o Brasil e países da América Latina no Centro Desportivo Municipal. No encontro, acontece exposições de motos antigas e famosas, shows musicais, carreta das motos, lançamentos de produtos e almoço de confraternização.	1
	Pátio Rural	O evento reúne o comércio de produtos rurais, artesanato, gastronomia, música, entretenimento e lazer, na qual é promovido no Hotel Fazenda Pampas, referência em turismo rural na cidade.	1
	Mostra Regional de Turismo	Na mostra são apresentadas por meio de materiais impressos (fotos, banners, folders), apresentações artísticas e culturais a região turística central, visando a comunicação e promoção do turismo regional.	1
	Enart e Juvenart	Maiores evento do RS em danças tradicionais, categoria adulta e juvenil, respectivamente. Na qual valoriza a cultura, tradição e arte gaúcha.	2
Santa Maria em	Reúne durante quatro dias, bailarinos de diversas cidades do Brasil para competição,	2	



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

	Dança	oficinas e debates sobre dança. Há a participação de professores e cias da Argentina, Uruguai, França e Alemanha.	
Atividades econômicas	Festival Gastronômico AHTURR	Promovida pela Associação de Hotéis, Restaurantes e Agências de Viagens e Turismo, o festival nasceu em alusão ao Dia Mundial do Turismo e conta com amostra da gastronomia santa-mariense, premiação de empresas e chefs de restaurantes local.	1
	Feisma	Criada na década de 70, a multifeira tornou-se evento tradicional na cidade. Em vários ambientes temáticos são expostas o que a indústria, comércio e serviços de SM e regiões vizinhas tem de melhor.	2
	Feira do Livro	Acontece na praça central, realizada desde 1973, na qual conta com programação diária alusivas à leituras, criação de obras, bate-papo sobre literatura e venda de livros.	2
	Feira Internacional do Cooperativismo e Economia Solidária	Maior feira de economia solidária do continente americano. Acontece anualmente, e reúne expositores do Brasil e do Mercosul.	2
	Projeto Vinhos do Coração do Rio Grande – Vinícolas Produtoras do Vale Central do RS	Projeto com o intuito de fomentar o desenvolvimento do turismo, geração de emprego e renda, e dar apoio a atividade local (artesanato, enoturismo e culinaristas).	2

Quadro 5: Apontamento das características e hierarquia de cada atrativo turístico.

Fonte: elaborado pelos autores (2019).

Conforme exposto no Quadro 5, pode-se inferir que os atrativos turísticos de Santa Maria se concentram, em sua maioria, entre as notas 1 e 2; o que os classifica, como inexpressivos e pouco capazes de movimentar o turismo regional e local conjuntamente a outros atrativos próximos; e os atrativos com aspecto excepcionais no Brasil, com vocação para movimentar um fluxo turístico deste país ou exterior, respectivamente.

Nota-se, ainda, que nenhum atrativo foi considerado com 0 possibilidades de crescimento ou potencial no turismo local. No entanto, apenas um atrativo, o Santuário Basílica Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças, possui caráter de excepcionalidade e grande interesse para o mercado turístico local e internacional, ou seja, conquistando a nota máxima na presente categorização.

Como fase intermediária a hierarquização dos atrativos, é necessário quantificar de 0 a 3, os atrativos coerente a cada quesito (potencial de atratividade, grau de uso, representatividade, apoio local e comunitário, estado de conservação da paisagem circundante, infraestrutura e acesso) (Quadro 6). Somente após o somatório dessas notas pode-se ordenar os atrativos em seu devido grau de importância e organização para o turismo.



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

	Atrativos	Potencial de atratividade (Valor x 2)	Grau de uso atual	Representatividade (Valor x 2)	Apoio local e comunitário	Estado de conservação da paisagem circundante	Infra-estrutura	Acesso	Total
Naturais	Localização geográfica	2 x 2=4	2	3 x 2=6	1	3	2	2	20
	Esportes de aventura e ecoturismo	2 x 2=4	1	2 x 2=4	1	2	2	2	19
	Parques Itaimbé, Jóquei, Nonoai, Palotti, do Morro e Praça dos Bombeiros	1 x 2=2	2	0 x 2=0	1	1	1	2	9
	Estrada do Perau	1 x 2=2	2	1 x 2=2	1	2	2	2	13
Culturais	Vila Belga	2 x 2=4	3	3 x 2=6	3	2	2	3	23
	Casa Museu Diácono João Luiz Pozzobon	1 x 2=2	3	2 x 2=4	1	3	3	2	18
	Memorial da Medianeira	1 x 2=2	2	2 x 2=4	2	2	2	2	16
	Museu de Arte Sacra	1 x 2=2	2	2 x 2=4	2	2	2	2	16
	Museu Histórico e Cultural das Irmãs Franciscanas	1 x 2=2	2	2 x 2=4	1	2	3	2	16
	Santuário Tabor do Movimento Apostólico de Schoenstatt	2 x 2=4	2	3 x 2=6	2	2	3	2	21
	Centro Integrado de Cultura Evandro Behr	1 x 2=2	3	1 x 2=2	3	1	2	2	15
	Museu Educativo Gama D'Eça e Victor Bersane	1 x 2=2	2	2 x 2=4	1	2	2	3	16
	Casa de Memória Edmundo Cardoso	1 x 2=2	1	1 x 2=2	0	2	2	3	12
	Museu Histórico e Cultural Vicente Pallotti	1 x 2=2	1	1 x 2=2	2	1	2	2	12
	Museu Centro Histórico Coronel Pilar	1 x 2=2	1	2 x 2=4	1	2	3	3	16
	Memorial do Colégio Manoel Ribas	1 x 2=2	0	2 x 2=4	1	2	2	3	14
	Museu Comunitário Treze de Maio	1 x 2=2	0	2 x 2=4	2	2	1	2	13
	Memorial Marechal Mallet	2 x 2=4	2	3 x 2=6	1	2	3	2	20
	Santuário Basílica Nossa Senhora	3 x 2=6	3	2 x 2=4	3	2	3	3	24



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

	Medianeira								
	Avenida Rio Branco, e Rua do Acampamento	2 x 2=4	3	3 x 2=6	1	2	2	3	21
Realizações técnicas, científicas e artísticas	Gare da Estação férrea	2 x 2=4	0	3 x 2=6	3	0	0	3	16
	Theatro Treze de Maio	2 x 2=4	3	1 x 2=2	2	2	2	3	18
	Locomotiva	1 x 2=2	1	2 x 2=4	2	2	2	2	15
	Praça Saldanha Marinho	1 x 2=2	3	1 x 2=2	2	2	2	3	16
	Afrescos e pinturas de Aldo Locatelli	2 x 2=4	2	3 x 2=6	2	3	3	3	23
	Planetário	2 x 2=4	3	1 x 2=2	3	3	3	2	20
	Pórtico de Acesso – Avião Xavante	1 x 2=2	0	1 x 2=2	1	0	1	2	8
	Pórtico de Acesso – Blindado	1 x 2=2	0	1 x 2=2	1	0	1	2	8
Eventos Programados	Natal do Coração	1 x 2=2	2	1 x 2=2	2	2	2	3	15
	Tertúlia Nativista	1 x 2=2	2	1 x 2=2	2	2	2	2	14
	Rodeio Conesul	2 x 2=4	2	1 x 2=2	3	2	2	2	17
	Romaria da Mãe Medianeira	2 x 2=4	3	3 x 2=6	3	2	2	3	23
	Santa Maria Vídeo e Cinema	1 x 2=2	2	1 x 2=2	1	2	2	3	14
	Expoaer	2 x 2=4	3	2 x 2=4	3	2	3	2	21
	Mercocycle	1 x 2=2	2	1 x 2=2	1	2	2	2	13
	Pátio Rural	1 x 2=2	3	1 x 2=2	3	2	2	2	16
	Mostra Regional de Turismo	1 x 2=2	1	1 x 2=2	1	2	2	3	13
	Enart e Juvenart	2 x 2=4	2	2 x 2=4	2	2	2	2	18
	Santa Maria em Dança	2 x 2=4	3	1 x 2=2	2	2	2	3	18
Atividades econômicas	Festival Gastronômico AHTURR	1 x 2=2	1	1 x 2=2	2	2	3	2	14
	Feisma	2 x 2=4	2	1 x 2=2	3	1	3	2	17
	Feira do Livro	2 x 2=4	3	1 x 2=2	3	2	2	3	19
	Feira Internacional do Cooperativismo e Economia solidária	2 x 2=4	3	2 x 2=4	2	2	2	3	20
	Projeto Vinhos do Coração do Rio Grande – Vinícolas Produtoras do Vale Central do RS	2 x 2=4	1	3 x 2=6	2	2	3	2	20

Quadro 5: Nota atribuída para os atrativos turísticos nos demais quesitos.

Fonte: elaborado pelos autores (2019).

Após a atribuição das notas no Quadro 6, inicialmente, é importante destacar que, conforme a metodologia exposta por Dantas e Melo (2011), os quesitos “potencial de atratividade” e “representatividade”, devem ser multiplicados por dois, pois esses são itens de maior relevância para o turismo de um destino.

Isto posto, nota-se que a presença de um significativo número de atrativos com nota 2 distribuídos nos mais diversos quesitos analisados, ou seja, os mesmos possuem uma organização mediana para compor o setor turístico local. Identificou-se, também, que não há nenhum atrativo turístico sem potencial de contribuição para o desenvolvimento do turismo na região.

Dessa forma, após a atribuição das notas, pôde-se construir a hierarquização dos atrativos turísticos do município de Santa Maria/RS, conforme mostra o Quadro 7:

Atrativos	Total	Ranking
Santuário Basílica Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças	24	1°
Vila Belga	23	2°
Romaria da Mãe Medianeira	23	2°
Afrescos e pinturas de Aldo Locatelli	23	2°
Santuário Tabor do Movimento Apostólico de Schoenstatt	21	3°
Avenida Rio Branco, e Rua do Acampamento	21	3°
Expoaer	21	3°
Feira Internacional do Cooperativismo e Economia solidária	20	4°
Localização geográfica	20	4°
Planetário	20	4°
Memorial Marechal Mallet	20	4°
Projeto Vinhos do Coração do Rio Grande – Vinícolas Produtoras do Vale Central do RS	20	4°
Esportes de aventura e ecoturismo	19	5°
Feira do Livro	19	5°
Theatro Treze de Maio	18	6°
Casa Museu Diácono João Luiz Pozzobon	18	6°
Enart e Juvenart	18	6°
Santa Maria em Dança	18	6°
Feisma	17	7°
Rodeio Conesul	17	7°
Gare da Estação férrea	16	8°
Praça Saldanha Marinho	16	8°
Memorial da Medianeira	16	8°
Museu de Arte Sacra	16	8°
Museu Histórico e Cultural das Irmãs Franciscanas	16	8°
Museu Educativo Gama D’Eça e Victor Bersane	16	8°

Museu Centro Histórico Coronel Pilar	16	8°
Pátio Rural	16	8°
Natal do Coração	15	9°
Centro Integrado de Cultura Evandro Behr	15	9°
Locomotiva	15	9°
Memorial do Colégio Manoel Ribas	14	10°
Tertúlia Nativista	14	10°
Santa Maria Vídeo e Cinema	14	10°
Festival Gastronômico AHTURR	14	10°
Mostra Regional de Turismo	13	11°
Mercocycle	13	11°
Estrada do Perau	13	11°
Museu Histórico e Cultural Vicente Pallotti	12	12°
Casa de Memória Edmundo Cardoso	12	12°
Parques Itaimbé, Jóquei, Nonoai, Palotti, do Morro e Praça dos Bombeiros	9	13°
Pórtico de Acesso – Avião Xavante	8	14°
Pórtico de Acesso – Blindado	8	14°

Quadro 7: Hierarquização dos atrativos turísticos.

Fonte: elaborado pelos autores (2019).

Com base nos resultados expostos no Quadro 7, pode-se identificar que os atrativos do turismo religioso como o Santuário Basílica da Medianeira de Todas as Graças e a Romaria da Medianeira estão bem estruturados para receber turistas, bem como os afrescos e pinturas de Aldo Locatelli e o Santuário Tabor do Movimento Apostólico de Schoenstatt, na qual receberam as maiores notas e uma posição no topo da tabela. Nota-se, também, que os patrimônios edificados como a Vila Belga, Avenida Rio Branco, e Rua do Acampamento também são referência na cidade e podem ser explorados pelo turismo.

Em nível intermediário de contribuição para o turismo de Santa Maria, estão os museus, como por exemplo, o Memorial da Medianeira, o Museu de Arte Sacra, o Museu Histórico e Cultural das Irmãs Franciscanas, o Museu Educativo Gama D'Eça e Victor Bersane e o Museu Centro Histórico Coronel Pilar.

Entretanto, os que receberam avaliações baixas, ou seja, que promovem um fluxo turístico insignificante e baixo, os quais formam parte do patrimônio turístico como elemento complementar a outros de maior hierarquia, e apresentam competência de fomentar correntes turísticas locais e recreativa foram os Parques Itaimbé, Jóquei,

Nonoai, Palotti, do Morro e Praça dos Bombeiros e os pórticos de Acesso – Avião Xavante e Blindado.

5 ANÁLISES E CONSIDERAÇÕES

Com o intuito de hierarquizar os atrativos turísticos existentes no município de Santa Maria, conclui-se que o objetivo foi alcançado êxito. Com o presente estudo, tornou-se possível visualizar a quantidade de atrativos disponíveis na cidade, da mesma forma aqueles que não estão em funcionamento, mas que ativos contribuirão para o turismo de Santa Maria, como por exemplo, o Museu Comunitário Treze de Maio, a Linha Turística para *city tour*, o Acervo Histórico do Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac, o Museu Ferroviário de Santa Maria e a Casa de Cultura.

Pode-se dizer, ainda, que Santa Maria deve se apropriar e beneficiar da potencialidade que o turismo religioso dispõe, visto que é o atrativo mais bem estruturado para receber turistas, segundo a pesquisa. Da mesma maneira, deve-se investir na criação de políticas públicas voltadas ao turismo cultural e em realizações técnicas, científicas e artísticas, os quais possuem importância histórica, social e cultural.

Avaliando a metodologia sugerida pelo Ministério do Turismo, acredita-se que a proposta serve como uma ferramenta inicial e simples, na identificação da atual situação dos atrativos turísticos, porém, sugere-se que seja utilizada aliada a outros métodos de diagnóstico, pois nota-se ao longo da avaliação dos atrativos que há subjetividade na atribuição das notas e formulação dos quesitos, visto que a percepção de cada pesquisador pode influenciar nos resultados.

Outro ponto a ser questionado é a descrição das categorias, como por exemplo, a nota 0 do quadro 1, define-se como “Atrativos sem méritos suficientes, mas que formam parte do patrimônio turístico como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia. Podem motivar correntes turísticas locais, em particular demanda de recreação popular.”, ou seja, a nota não dialoga com a afirmação, pois há aspectos positivos na definição. Por essa razão, recomenda-se um parâmetro número mais específico das categorias, na qual o pesquisador possa empregar um estudo quantitativo.

Em suma, conclui-se que a relevância deste estudo está em colaborar com o turismo de Santa Maria, ampliando a visão sobre os atrativos turísticos existentes e diagnosticando as potencialidades dos mesmos. O turismo em Santa Maria ainda é uma



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

atividade embrionária, e precisa evoluir em muitos aspectos passando pelo reconhecimento e valorização do patrimônio pela comunidade local e gestores, não esquecendo dos princípios de um turismo sustentável – social, econômico e ambiental.

6 REFERÊNCIAS

ACERVO DIGITAL DO ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE SANTA MARIA. **Locomotiva – Homenagem aos ferroviários**. Disponível em: <http://web2.santamaria.rs.gov.br/arquivohistorico/sistema_descricao_documental/index.php/uk6cl;isad>. Acesso em: 25 de março de 2019.

AHTURR. Turismo: Centro/RS. **Revista Turismo Centro/RS**. 1.ed., n.1, 2015

A RAZÃO. Santa Maria: potencialidades. **Anuário 2015**. Grupo A Razão editora LTDA. 2015.

BARRETTO, M. **Planejamento e organização em turismo**. Campinas: Papirus 1991.

BARROCO, H. Planejamento e Gestão: vetores para um turismo competitivo e sustentável? VI Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. **Anais...** Universidade Caxias do Sul, Caxias do Sul. 2010.

BISSOLI, M. A. M. A. **Planejamento turístico municipal com suporte em sistemas de informação**. São Paulo: Futura, 2009.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo**. Roteirização Turística – Módulo Operacional 07. Brasília: 2005. 42p.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. Editora Senac, São Paulo: 2001.

BINFARÉ, P. W.; CASTRO, C.T.; SILVA, M.V.; GALVÃO, P.L.; COSTA, S.P. Planejamento turístico: aspectos teóricos e conceituais e suas relações com o conceito de turismo”. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v.4, p.24-40, abr. 2016.

BRAGA, D. C. **Planejamento turístico: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2007.

CASTRO, F. M. M.; MIDDLEJ, M. M. C. Planejamento turístico: análise da proposta no município de Valença (BA) no âmbito das recomendações das políticas públicas do turismo no país. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v.11, n.1, p.18-35, abr. 2011.

DANTAS, N. G.; MELO, R. S. Análise da metodologia de hierarquização de atrativos turísticos como instrumento para elaboração de roteiros turísticos no município de Itabaiana (PB). **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v.11, n.1, p.147-163, abr. 2011.



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

DIÁRIO DE SANTA MARIA. **Aldo Locatelli, que pintou a Catedral de Santa Maria, completaria cem anos no dia 18.** Disponível em: <<https://diariosm.com.br/aldo-locatelli-que-pintou-a-catedral-de-santa-maria-completaria-cem-anos-no-dia-18-1.2020306>>. Acesso em: 25 de março de 2019.

DIAS, R. **Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil.** São Paulo: Atlas, 2001.

IBGE. **Panorama, Pesquisas, História & Fotos.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santa-maria/panorama>>. Acesso em: 10 de março de 2019.

MINISTÉRIO DO TURISMO (MTur). **Inventário da oferta turística.** Brasília: Ministério do Turismo, 2011.

_____. **Manual do pesquisador – inventário da oferta turística: instrumento de pesquisa.** Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

_____. **Plano Nacional de Turismo: 2013-2016.** Brasília, DF, 2013.

_____. **Programa de Regionalização do Turismo: roteiros do Brasil.** Cadernos de Turismo. Brasília, DF, 2007.

OLIVEIRA, C. S.; MINASSE, M.H.; MARQUES, S.C.M.; Processo de Formatação de Atrativos Turísticos Sustentáveis. **Revista Turismo em Análise.** São Paulo, v.26, n. 3, p. 263-667, ago. 2015.

OLIVEIRA, A. P. **Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA. **Política Municipal de Turismo.** Disponível em: <<http://www.santamaria.rs.gov.br/economico/484-politica-municipal-de-turismo>> Acesso em: 10 de março de 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA. **Prefeitura de Santa Maria define as datas das três edições do Pátio Rural 2019.** Disponível em: <<http://www.santamaria.rs.gov.br/rural/noticias/18241-prefeitura-de-santa-maria-define-as-datas-das-tres-edicoes-do-patio-rural-2019>>. Acesso em: 25 de março de 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA. **Turismo e Segmentos.** Disponível em: <<http://www.santamaria.rs.gov.br/economico/488-turismo-e-segmentos>> Acesso em: 10 de março de 2019.



RUSCHMANN, D. V. de M.; SAGI, L. C.; RAMOS, F. Fortalecimento institucional e aprendizagem organizacional da função de turismo do estado do Mato Grosso do Sul: projeto realizado no âmbito do PRODETUR. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v.3, n.2, p.4-23, ago. 2009.

_____. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas: Papirus, 1999.